



# Trabalhos Arqueológicos no adro da Igreja de S. João Baptista de Gatão, Amarante

Francisco Fernandes\*, Marta Miranda Marques\*\* e Carla Barbosa\*\*\*

## Palavras-chave

Sepulturas cavadas na rocha; sepulturas antropomórficas; vestígios osteológicos; adro; Gatão

## Keywords

Graves dug in the rock; anthropomorphic tombs; osteological remains; churchyard; Gatão

## Resumo

*No âmbito da requalificação do adro da igreja paroquial de São João Baptista de Gatão, orago da freguesia com o mesmo nome, do concelho de Amarante, foram realizadas sondagens arqueológicas prévias para minimizar o impacto dessa empreitada. Como é habitual em escavações deste género, constatou-se a presença de sepulturas escavadas no substrato geológico no adro da igreja, sendo que algumas das mesmas possuem cronologias que apontam para o século XX, uma prevalência que vem sendo habitual em espaços deste género.*

## Abstract

*Under the requalification of São João de Gatão (Amarante) parish churchyard, patron saint of the parish with the same name, archaeological surveys were conducted to minimize the impact of this enterprise. As usual, in excavations of this kind, graves excavated in geological substrate at the churchyard were detected, some of which have timelines related to the XX century, a prevalence that has been customary in places like this.*

---

\* Arqueólogo. Escola Profissional de Arqueologia (franciscorui.carvalho@gmail.com)

\*\* Arqueóloga (martamirandamarques@gmail.com)

\*\*\* Antropóloga (silva.ct@gmail.com)

## 1. Introdução

Gatão é uma freguesia do concelho de Amarante, distrito do Porto, situada no centro do concelho, tendo por limite a sul a freguesia urbana de São Gonçalo.

A igreja paroquial da freguesia tem por orago São João Baptista, estando classificada como Monumento Nacional desde 1940. É um edifício com características arquitectónicas românicas, cuja cronologia aponta para meados do século XIII (Almeida, 2001:124). Trata-se de templo simples, com dois corpos, a nave e o altar-mor, ambos de planta quadrangular.

Exteriormente, destacam-se como elementos originais as frestas, bem como as arcadas cegas de volta perfeita da capela-mor. A fachada apresenta uma galilé, cuja construção alterou o corpo medieval da igreja, já na Idade Moderna. Aliás, todo o edifício sofreu profundas reformulações neste período, tendo-lhe sido adossado, já no século XVII, um campanário, na frontaria Norte. Deste período são também a maioria dos pináculos piramidais, alguns deles com remate esférico, que se encontram nos vértices dos ângulos do edifício, bem como a sacristia anexa ao corpo sul. Já na década de 50 do século

XX, o edifício sofreu grandes obras de restauro, promovidas pela DGEMN, reconstruindo-se toda a fachada principal da galilé e a parede Sul da nave.

Os trabalhos arqueológicos foram realizados no âmbito do projecto de requalificação do adro da Igreja de São João Baptista de Gatão.

Dirigidos por Francisco Rui de Carvalho Fernandes e Marta Miranda Marques, que orientaram uma equipa de 4 assistentes de arqueólogos e 4 alunos do mesmo curso da Escola Profissional de Arqueologia, esses trabalhos consistiram na escavação de sondagens arqueológicas prévias aos trabalhos de requalificação, bem como do acompanhamento arqueológico durante o decorrer desses mesmos trabalhos.

Além da escavação arqueológica, houve necessidade de se efectuarem trabalhos de antropologia, devido aos elementos osteológicos que surgiram, trabalhos esses, realizados por Carla Teresa e Silva Barbosa.

O artigo agora apresentado visa descrever os elementos recolhidos durante os trabalhos de escavação arqueológica e antropológica das sondagens realizadas.

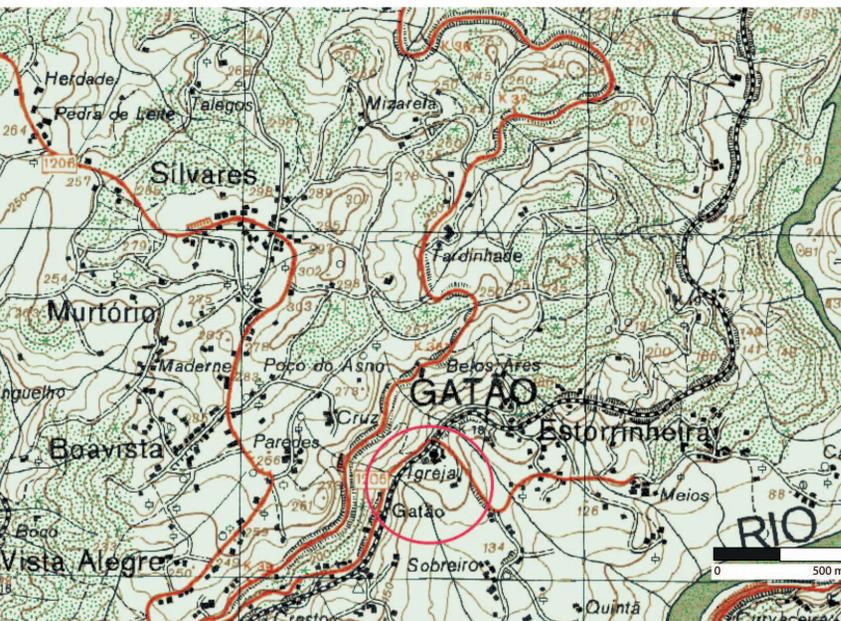


Figura 1. Excerto da Carta Militar de Portugal - 1:25.000 n.º 100.

## 2. Sondagens arqueológicas

A escavação das sondagens arqueológicas realizou-se com a abertura de dez valas de sondagem, cujos estratos foram decapados manualmente até ao solo geológico granítico. Foram usados instrumentos de maior porte na decapagem de estratos de enchimento e de aterros recentes, enquanto nas camadas mais sensíveis e de maior potencial arqueológico se recorreu a pequenos instrumentos, como o colherim e o pico. Os dados



Figura 2. Igreja de Gatão.

arqueológicos foram registados sob a forma de fichas manuais onde constam as descrições estratigráficas, o espólio e outros achados significativos. Em cada sondagem, procedeu-se ao registo fotográfico e desenho dos perfis mais expressivos, bem como dos planos intermédios e das plantas finais.

Todas as sondagens foram realizadas no espaço exterior e em torno da igreja de São João Baptista de Gatão. Optou-se por implantar todas as sondagens em áreas que iriam ser afectadas pelas obras de requalificação, que foram nomeadamente a pavimentação do espaço entre a fachada da Igreja e a entrada do cemitério, a colocação de infra-estruturas de iluminação exterior e de drenagem águas pluviais instaladas em torno do adro encostadas aos muros delimitadores desse mesmo adro, e criação de espaços ajardinados e pavimentados para estacionamento realizados na plataforma superior localizada a norte da Igreja.

As sondagens foram sendo escavadas aleatoriamente, no sentido Oeste-Este, isto é, desde a entrada da igreja até às suas traseiras. Deixou-se para os últimos dias de intervenção a escavação da sondagem S2 e do alargamento

desta até à sondagem S1, por se situar à entrada do cemitério e impedir assim o livre acesso dos habitantes ao local. Assim, foi aberta a área abrangida pela sondagem S2 até ao solo geológico, registada e analisada, e imediatamente tapada para que se pudesse libertar no mesmo dia o acesso ao espaço cemiterial.

Nalgumas sondagens optou-se pelo alargamento da área intervencionada, por se achar o procedimento mais conveniente para a compreensão vestígios que iam sendo detectados ao longo da escavação. O alargamento da área escavada aconteceu propriamente em duas sondagens: na sondagem S4, pelo aparecimento de uma estrutura em pedra, que mais tarde se veio a interpretar como uma antiga canalização de água; e nas sondagens S1 e S2, onde se optou pela escavação do seu espaço intermédio, já que este será requalificado com uma pavimentação parcial em granito, conseguindo assim uma leitura dos vestígios desde a entrada principal do templo à porta do cemitério.

Apesar de cada sondagem apresentar características específicas e realidades particulares do terreno, elas só podem ser compreendidas no seu conjunto, enquanto testemunhos das fases ocupacionais que o espaço em redor ao templo foi sofrendo nos últimos séculos. Se a escavação de algumas sondagens foi mais célere, ao encontrar-se rapidamente o substrato geológico, houve outras cuja decapagem foi mais lenta, devido à profundidade que se atingiu até se encontrar o afloramento granítico. Tal facto prende-se com as diferenças topográficas que o mesmo apresenta: a Norte o afloramento granítico é mais alto, pelo que para a construção da antiga linha do comboio e da estrada camarária teve de ser cortado. À medida que se desenvolve para Sul, em direcção ao rio Tâmega, a sua cota vai diminuindo significativamente. Assim, as sondagens arqueológicas que se situam mais a Sul, como é o caso da S3, da S5 e da S7 têm maior potência estratigráfica. Logicamente, as sondagens situadas mais a Sul e por isso mais

fundas obtiveram resultados arqueológicos mais interessantes, nomeadamente enterramentos realizados em diferentes modalidades e em diferentes épocas e ossários e esqueletos melhor preservados.

### 2.1. Sondagem S1 + S2/ alargamento (8,80m X3m)

Embora a sondagem S1 tenha sido a primeira sondagem a ser escavada, somente quando se procedeu à escavação da área abrangida pela sondagem S2 e do espaço que as separa é que se pôde ter uma leitura geral das transformações a que o adro da igreja foi sujeito, ao longo dos tempos.

Optou-se assim por delimitar as sondagens S1 e S2 com as medidas 3X2m e anexar-lhes o espaço central, para que se rasgasse um corredor no sentido Este-Oeste no adro da igreja e se abarcasse a área que será remexida aquando da pavimentação parcial. Junto à sondagem S1 é que se abriu cerca de 30cm para Sul, de forma a descobrir uma sepultura de contorno antropomórfico escavada no solo geológico (SEP.1).

Se no campo se fizeram fichas de registo individualizadas para cada uma destas sondagens, para a interpretação geral que se pretende num relatório não faria sentido separar a leitura estratigráfica das sondagens, quando elas perfazem uma vala única.

Esta vala única resume bem os processos gerais de transformação a que o adro da igreja foi sofrendo, principalmente ao longo dos últimos anos, com graduais obras de requalificação e segmentação espacial. Com efeito, se em tempos remotos, o adro servia de amplo espaço de enterramento, como provam as inúmeras sepulturas, nos últimos anos, com construção do cemitério paroquial em 1879, foi beneficiado com água e iluminação públicas, quer com estruturas mais modernas, como condutas em PVC e postes de betão, quer com estruturas mais toscas e rudimentares, como é o caso da estrutura construída em pedra que rasga o solo geológico

Genericamente detectam-se nesta vala três momentos essenciais, que resumem os grandes momentos de transformação do adro: os enterramentos medievais e modernos no solo geológico, em torno do adro; a deslocação do espaço de enterramento para uma área enquadrada por muros (cemitério paroquial) e as recentes beneficiações do adro, com instalações eléctricas e de conduta de águas.

Nesta ampla sondagem detectaram-se seis sepulturas escavadas no afloramento granítico, duas das quais bastante desgastadas e indefinidas (SEP.3 e 21) e uma amputada (SEP.18) por uma recente vala de secção sub-rectangular, igualmente escavada no solo geológico.

### 2.2. Sondagem S3 (2X1,5m)

A sondagem S3 localiza-se junto ao muro exterior do cemitério, do lado esquerdo da sua entrada. Ao contrário da realidade das sondagens S1, S2 e respectivo alargamento central, esta sondagem apresentou uma maior e mais complexa potência estratigráfica, dada a sua localização a Sul.

Apesar da sua espessa estratigrafia, os estratos decapados dizem essencialmente respeito a inúmeros aterros e entulhamentos a que o adro foi sujeito a Sul. De facto, entende-se a densa



Figura 3. Vista geral Sondagens 1, 2 e 3.

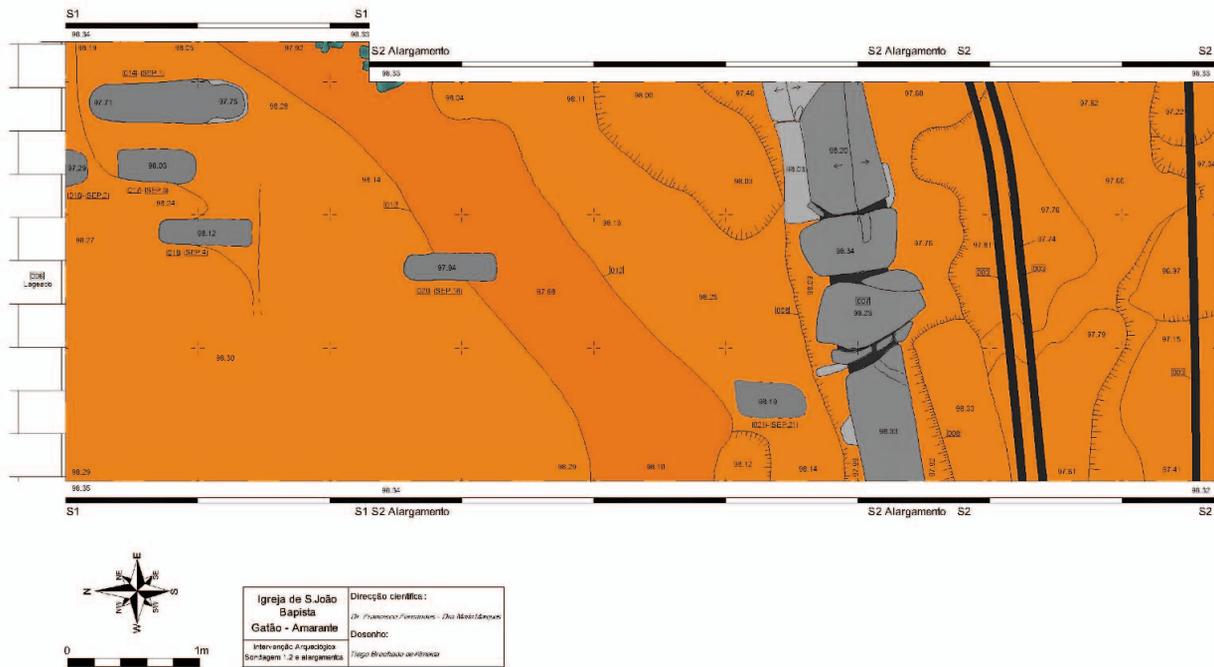


Figura 4. S1+S2 e Alargamento - Plano Final.

seqüência estratigráfica como uma tentativa constante de nivelar os espaços de circulação do adro, que naturalmente pendia para Sul.

Após a decapagem dos aterros e entulhamentos, detectou-se o momento da construção do muro do cemitério, nomeadamente da sua vala de fundação. A construção do cemitério é o elemento cronologicamente mais exacto de todos os vestígios detectados, dado que a data da sua construção é de 1879.

No canto sudeste da sondagem, encontrou-se uma depressão propositadamente escavada no afloramento granítico e preenchida com uma camada de terra preta bem homogénea, colocando assim a hipótese de ser uma sepultura escavada na rocha.

### 2.3. Sondagem S4

Tal como a sondagem S3, a sondagem S4 está localizada junto ao muro do cemitério, mas do lado direito da sua entrada. Assim sendo, a sua escavação foi relativamente simples, dada a finíssima potência estratigráfica. Com efeito, a leitura estratigráfica obtida nesta sondagem é

praticamente igual àquela que foi detectada na sondagem central composta pelas sondagens S1 e S2 e respectivo alargamento, perspectivando uma noção geral das fases de transformações a que o adro foi sujeito ao longo dos tempos.

A sondagem S4 foi das primeiras valas de sondagem a ser escavadas, antes da abertura das sondagens S1 e S2. Como tal, a primeira abordagem arqueológica feita à canalização em pedra foi realizada durante a escavação desta sondagem. Com efeito, há medida que se decapou o actual nível de circulação do adro, ficaram expostas as pedras superiores da estrutura. Não conseguindo compreender que tipo de estrutura se observava, dentro dos limites da sondagem (2X1,5m), optou-se pelo seu progressivo alargamento para Norte, Sul e Este, até se definir a estranha estrutura pétreia, que inicialmente assemelhava-se a uma sepultura de pedras avulsas, mas cuja hipótese foi posta de parte quando nos apercebemos do seu comprimento e orientação. Entretanto, alguns habitantes da freguesia, ao visitarem o local, afirmaram que aquela era uma antiga conduta, que trazia água de uma nascente a Norte da estrada e da antiga linha



Figura 5. S4 Plano Final.

de comboio e que desaguava num tanque ainda existente, localizado num socalco a Sul do adro, junto à casa paroquial.

Posta a descoberto a estrutura e analisada a sua orientação, soubemos de antemão que ela apareceria na área enquadrada entre as sondagens S1 e S2.

O registo estratigráfico é, como já foi referido, muito semelhante ao da vala composta pelas sondagens S1, S2 e respectivo alargamento. Para além da estrutura de conduta de água em

pedra, foram detectados os recentes tubos em PVC de electricidade e de água. De facto, com a modernização do sistema de abastecimento de águas, a antiga estrutura em pedra terá deixado de servir e foi mais tarde substituída.

Também aqui se detectou o momento da construção do muro do cemitério, cujo alicerce assenta no solo geológico. Este muro foi erguido sobre algumas sepulturas escavadas no afloramento granítico, como aconteceu com a sepultura 7 (SEP.7), cortada pela construção do muro. Junto a ela detectou-se um buraco de poste, que poderá ter servido de sustentação de alguma estrutura amovível

## 2.4. Sondagem S5 (2X2m)

Localizada junto à parede da casa paroquial, a Sul da igreja, a sondagem S5 foi talvez a escavação mais frutífera. De facto, foi nesta quadrícula que se obtiveram os resultados mais interessantes da campanha, nomeadamente o conjunto de sepulturas escavadas no afloramento granítico.

As primeiras unidades estratigráficas respeitam à colocação e associação de recentes tubos em PVC para circulação de águas no actual nível de circulação, para servirem a casa paroquial. Pela estratigrafia, os tubos parecem

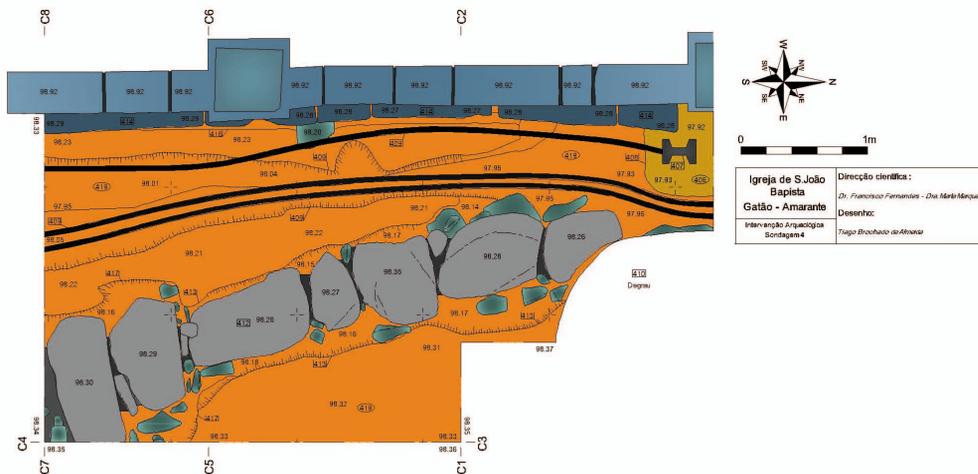


Figura 6. S4-Plano Final e Cortes..



Figura 7. Sepulturas 10,11,12,19,22,24, 25,28,29,30,31.

ter sido remexidos em duas fases diferentes. A seguir destas, verifica-se a existência de camadas de aterro.

Após a decapagem de inúmeros estratos de aterro, lançados tanto para nivelamento do terreno como durante a construção dos edifícios adjacentes, como a casa paroquial, começaram a definir-se estratos com alguns materiais osteológicos e pedaços de madeira descontextualizados, indiciando a aproximação dos antigos níveis de enterramento.

A partir daí, procedeu-se a uma escavação cuidada das camadas, com o apoio científico da Dra. Carla Barbosa, antropóloga, permitindo a identificação de vários enterramentos, associados a sepulcros escavados no solo granítico. Contudo, maior parte das ossadas exumadas encontravam-se desconectadas e remexidas, afectadas não só pela construção da casa paroquial, mas também pela concentração à parte dos ossos em ossários, cada vez que se pretendia reutilizar o espaço das sepulturas para um novo enterramento.

Apesar dos ossos dispersos e dissociados de estruturas sepulcrais específicas, foram encontradas ossadas bem relacionadas com as respectivas sepulturas, algumas das quais muito bem preservadas, como é o caso da sepultura 12 (SEP.12), onde se escavou um esqueleto praticamente completo e muito bem preservado, ou das sepulturas 19 e 22, onde apareceram vestígios de dois crânios, relativos a duas fases de enterramento (SEP.19 e 22). A identificação das inúmeras sepulturas fez-se através da observação dos entalhes no afloramento granítico, estando maior parte delas “vazias”. Genericamente, foram assim identificadas as sepulturas com as seguintes designações: sepultura 9 (SEP.9); sepultura 10 (SEP.10); sepultura 11 (SEP.11); sepultura 12 (SEP.12); sepultura 13 (SEP.13); sepultura 19 (SEP.19); sepultura 22 (SEP.22); sepultura 24

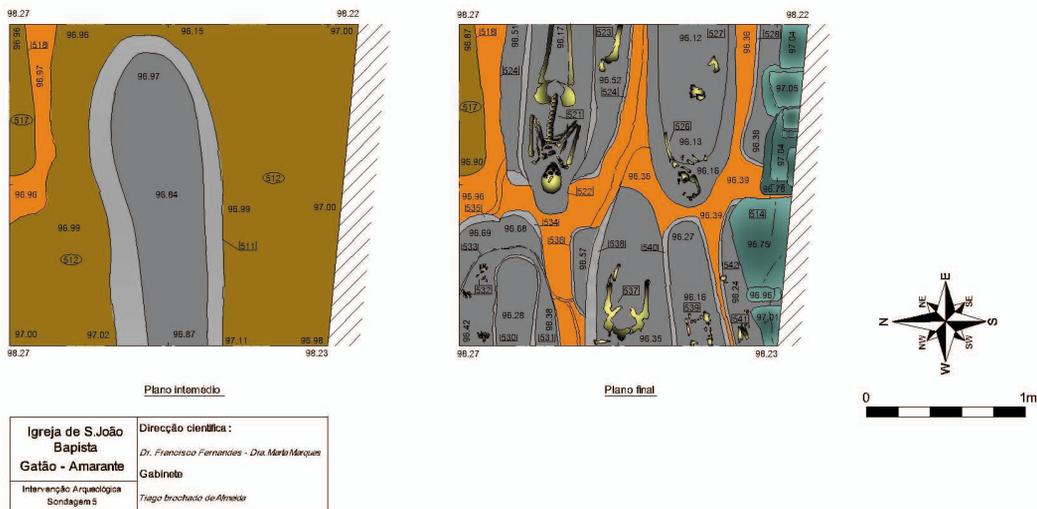


Figura 8. S5-Planos e Cortes.

(SEP.24); sepultura 25 (SEP.25); sepultura 28 (SEP.28); sepultura 29 (SEP.29); sepultura 29 (SEP.29); sepultura 30 (SEP.30); sepultura 31 (SEP.31)

### 2.5. Sondagem S6 (2X1,5m)

A escavação da sondagem S6, situada a sudeste da igreja e junto ao muro do adro, foi simples e compreensível. Tal como aconteceu na sondagem S5, a maioria das unidades estratigráficas detectadas referem níveis de aterros propositadamente colocados, possivelmente para nivelamento do terreno e condizem exactamente

com os estratos detectados na sondagem S5. De facto, parece que a estratigrafia do adro é uniforme, com algumas variantes resultantes da construção do muro do adro.

Nesta sondagem detectou-se o momento de construção do muro do adro, que segundo os habitantes locais, remonta aos anos 60 do séc. XX. A sua obra provocou a destruição parcial de alguns estratos mais antigos, possivelmente de um antigo nível de circulação exterior de cor cinzenta escura, apesar de não haver uma certeza estratigráfica nos perfis.

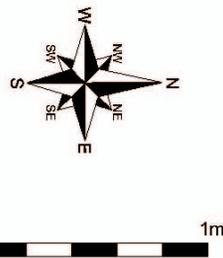
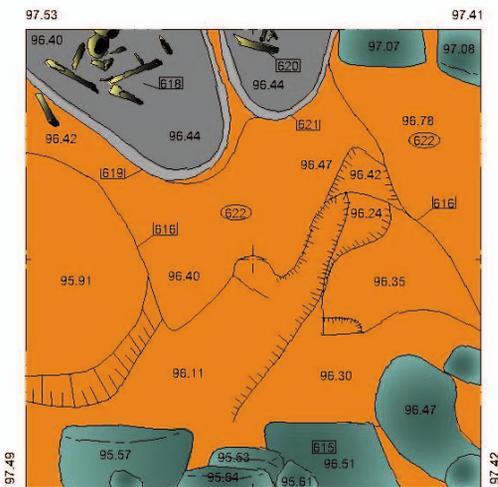
Cortada foi certamente o nível de enchimento das sepulturas 14 e 15, uma espessa camada preta humosa que cobre os vestígios osteológicos detectados, ossários desconectados. Assenta sobre o solo geológico.



Figura 9. Sepulturas 14 e 15.

### 2.6. Sondagem 7 (2X1,5m)

À imagem da escavação da sondagem S6, a sondagem S7, junto ao muro do adro, atingiu níveis estratigráficos referentes a sucessivos aterros e entulhamentos do adro da igreja, semelhantes aos encontrados nas vizinhas S5 e S6; bem como o momento da construção do muro do adro da igreja, nos anos 60 do séc. XX. Também se percebeu a existência de enterramentos há medida que a escavação se aproximava do solo geológico. De facto, identificaram-se três sepulturas escavadas na



<b>Igreja de S. João Baptista</b> <b>Gatão - Amarante</b>	Direcção científica : <i>Dr. Francisco Fernandes - Dra. Maria Marques</i>
Intervenção Arqueológica Sondagem 6	Gabinete <i>Tiago brochado de Almeida</i>

Figura 10. Sepulturas 14 e 15.

rocha nesta sondagem: sepulturas 16, 17 e 23 (SEP.16,17 e 23). Apenas foi alvo de intervenção antropológica a sepultura 16 (SEP.16), pois era a única possível de ser escavada com evidência osteológica.

## 2.7. Sondagem S8 (2X1,5m)

A escavação da sondagem S8, situada nas traseiras da igreja, foi simples e compreensível. Dada a sua localização junto ao muro do adro, à semelhança das sondagens S6 e S7, ficou expresso nos perfis estratigráficos o momento de construção da dita estrutura. A estratigrafia é por isso semelhante à das sondagens acima referidas, excluindo a existência de sepulturas escavadas no solo geológico, que não existem nesta área sondada.

## 2.8. Sondagem S9 (2X1,5m)

A sondagem S9, situada a Este do muro do adro da igreja, encontra-se do lado exterior, junto às escadas de acesso do adro. A sua escavação foi extremamente simples pois apenas se decapou a camada vegetal e imediatamente se atingiu o natural. A escavação desta sondagem localizou-se junto a um pequeno rego de condução de águas pluviais, zona onde será requalificada com um novo sistema de drenagem.



Figura 11. Sepultura 16.

## 2.9. Sondagem S10 (2X1,5m)

A sondagem S10 localiza-se junto às escadas de acesso à torre sineira da igreja, a Norte desta e exterior ao muro do adro. Dada a elevada cota a que o solo geológico se encontra neste patamar superior, a escavação desta sondagem foi simples,

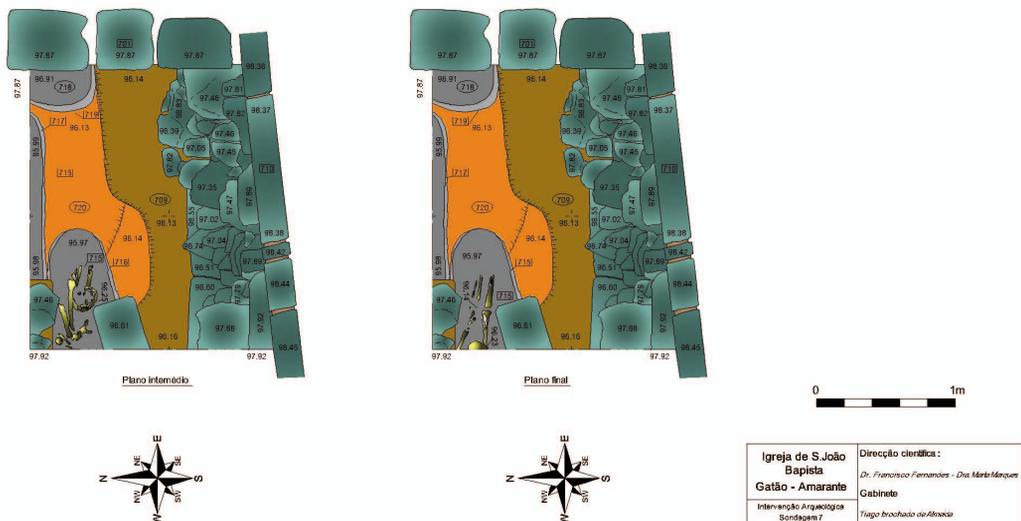


Figura 12. Planos e cortes sondagem 7.

tendo-se apenas identificado o corte para as valas de fundação da torre sineira e do muro do adro. Sabendo que a igreja é de fundação românica, rapidamente se percebe que a torre sineira é cronologicamente bastante posterior. Curiosamente, as próprias escadas de acesso à mesma torre são recentíssimos, como se pode notar no registo estratigráfico e como se pode ver na arquitectura.

### 3. Estruturas

#### 3.1. Muro Norte do adro

O muro do adro da igreja foi, segundo os habitantes locais, construído por volta dos anos 60 do séc. XX. Conforme o mesmo testemunho, durante a construção do adro foram arrancadas e deitadas fora muitas ossadas das antigas sepulturas escavadas no afloramento. Tal facto explica a “limpeza” de alguns sepulcros e alguns amontoados de ossadas. A construção deste muro perturbou assim a leitura de algumas unidades estratigráficas.

O muro, construído em fiadas pseudo-isódomas, foi construído com recurso a pedras geometricamente talhadas e em certas zonas, assentes sem recurso a argamassa. O seu largo e tosco alicerce foi escavado no solo geológico, mas não a uma profundidade adequada, sendo até uma construção bastante alta para a sua vala de fundação.

#### 3.2. Muro Este do cemitério

A construção do espaço do cemitério, em 1879, teve repercussões importantíssimas na vivência civil e espiritual da população. A segmentação do adro em zona de circulação e de zona de enterramento alterou os conceitos que a população tinha do espaço em redor do templo.

A construção do muro do cemitério acompanhou a topografia do terreno geológico e escavou nele uma pequena vala de fundação. O muro, construído em fiadas pseudo-

isódomas, foi construído com recurso a pedras geometricamente talhadas e em certas zonas, assentes com argamassa.

#### 3.3. Parede Norte da casa paroquial

Não sabemos ao certo quando é que a casa paroquial foi construída, mas será mais antiga que o muro do adro e que algumas camadas de aterro que serviram para nivelamento do lado Sul do adro, já que estas unidades estratigráficas encostam à sua parede. A sua parede, construída com pedras mais toscas mas afeiçoadas exteriormente e unidas com cimento.

O seu alicerce está apenas assente no solo geológico, não havendo sinais, na sondagem S5, de vala de fundação. As próprias pedras de alicerce assentam por cima de sepulturas escavadas no afloramento granítico (ex:SEP.27), algumas dessas com vestígios de ossos.

#### 3.4. Canalização de água em granito

Esta estrutura foi detectada aquando da escavação das sondagens do lado Oeste da igreja, em frente à sua fachada principal. Alguns habitantes mais velhos da freguesia têm memória dos relatos sobre esta canalização, que abasteceria o tanque situado num socalco a uma cota inferior ao adro, a Sul, encostado à casa paroquial. Para a construírem, foi escavado o solo geológico e construída uma meia caixa em pedra granítica de médio e grande porte, disposta sem argamassa, no ligeiro sentido Noroeste-Sudeste. As pedras utilizadas foram ligeiramente afeiçoadas e desbastadas.

#### 3.5. Funerárias

Durante a escavação das dez sondagens em torno da igreja, foram-se encontrando antigos vestígios de enterramentos, anteriores à construção do cemitério paroquial, em 1879. A construção de um espaço apartado do adro, específico para acolher os mortos, foi imposta pelas novas correntes de pensamento do séc. XIX, que viam como higienista e mais saudável

a medida. Este facto levou ao fim de uma ligação ancestral da manutenção da morte em torno e dentro do templo. O adro da igreja era local de enterramento e os sepulcros seguiam normas canónicas de orientação. Dai que naturalmente se encontrem vestígios de sepulturas, anteriores aos finais do séc. XIX.

A cada sepultura foi dado um número, para assim se individualizar cada estrutura. Todavia, com o decurso da escavação de algumas sepulturas detectou-se que afinal não o eram; como aconteceu com a suposta sepultura 5 (SEP.5), detectada com a escavação da sondagem S1 e que mais tarde se veio a verificar que o corte no solo geológico não se referia a um enterramento mas sim a uma vala recente, talvez de condução de água, que curiosamente cortou a meio a sepultura 18 (SEP.18).

### 3.5.1. Sepulturas escavadas no afloramento granítico

#### 3.5.1.1. Antropomórficas

As sepulturas escavadas na rocha de forma antropomórficas serão certamente as sepulturas mais antigas, a crer pela cronologia proposta por Mário Barroca. Com efeito, o investigador associa esta tipologia de enterramento à formação e funcionamento das igrejas pré-românicas e românicas, podendo contudo ter uma longa amplitude temporal. Mais ou menos perfeitas, as chamadas sepulturas antropomórficas têm, como indica a terminologia, uma configuração humana: o contorno da cabeça e dos ombros são escavados, de acordo com a mestria de quem a talha no afloramento rochoso.

Apesar das inúmeras reformulações arquitectónicas e decorativas que a igreja paroquial de Gatão foi alvo, um olhar atento à sua aparência interior releva algumas características que atestam a sua fundação românica. Assim sendo, o aparecimento de sepulturas de contorno antropomórfico na sua área circundante não é de estranhar.

Foram detectadas duas sepulturas antropomórficas durante as escavações: uma a Oeste, em frente à porta principal (SEP.1) e outra a Sul (SEP.11).

A sepultura 1 (SEP.1) foi encontrada no decurso da escavação da sondagem S1. Está orientada canonicamente para Este. Tem a cabeceira realçada em detrimento dos ombros, muito estreitos e pouco pronunciados. Pelas suas reduzidas dimensões, tratar-se-ia da sepultura de



Figura 13. Sepultura 1.



Figura 14. Sepulturas 1 a 4 e 18.

uma criança, com cerca de um metro de altura. Não foram encontrados vestígios osteológicos nem cerâmicos no interior da sepultura

A sepultura 11 (SEP.11) foi encontrada aquando da escavação da sondagem S5. Apesar das inúmeras transformações a que o solo geológico foi sujeito nesta área, devido aos sucessivos enterramentos, depressa se notou a forma antropomórfica desta sepultura. A sepultura 11 é uma obra de talhe mais imperfeita e tosca face à pequena sepultura 1: a cabeceira e os ombros estão rudimentarmente escavados e a sua profundidade não atinge a da primeira. Pelas dimensões, seria possivelmente respeitante ao enterramento de um adulto. Esta sepultura foi cortada por um enterramento mais recente (SEP.12) de modo indiscriminado.

### 3.5.1.2 Indiferenciadas

Na generalidade, as sepulturas escavadas no afloramento rochoso são, como Mário Barroca propõe, dadas as suas configurações, indiferenciadas. Contrapondo às sepulturas antropomórficas, estas não têm forma definida, não têm cabeceira nem contorno de ombros: são apenas cavidades escavadas de forma vulgarmente elíptica.

Esta tipologia de enterramento tem uma amplitude cronológica muito extensa: poderá ir desde a época medieval até tempos modernos, possivelmente pouco anteriores à construção do cemitério paroquial.

As sepulturas 2 (SEP.2), 3 (SEP.3), 4 (SEP.4), 18 (SEP.18) e 21 (SEP.21) foram escavadas em frente da porta principal da igreja, a Oeste. Algumas estão em bom estado de preservação, mas outras estão muito deterioradas, como é o caso da sepultura 3 e da 4; e a sepultura 2 encontra-se parcialmente tapada pelo patamar em granito que rodeia a igreja, não permitindo perceber a real configuração da mesma. Curiosamente, a parte Oeste do adro, em frente à porta principal, parece ter sido a área escolhida para os enterramentos dos mais pequenos. Aqui



Figura 15. Sepultura 12.

apenas se encontram sepulturas de reduzidas dimensões. Em nenhuma destas estruturas funerárias foi encontrado qualquer osso.

As sepulturas 14 e 15 (SEP.14 e 15), encontradas na sondagem S5, parecem enquadrar-se na tipologia de indiferenciadas, apesar de “escondidas” sob o perfil Oeste. Não foram encontradas ossadas conectadas a elas, apenas ossários intencionais.

Na sondagem S7 foram detectadas mais três sepulturas possivelmente indiferenciadas. Na sepultura 16 (SEP.16), sob o perfil Oeste, situada no canto noroeste da sondagem, foram identificados vestígios osteológicos in situ apesar de não se saber quais os limites da mesma, dadas as deposições tipo ossário que foram colocadas sobre ela. Tal situação passa-se igualmente com outras duas sepulturas identificadas, as sepulturas 17 (SEP.17) e 23 (SEP.23), cuja escavação não foi possível dado já se encontrarem fora dos limites da sondagem.

Na sondagem S5 foram identificadas cerca de 16 sepulturas, entre enterramentos com ossadas preservadas e cortes no solo que indiciam a existência de várias fases de enterramentos, da escavação de novas sepulturas e a destruição de outras.

Nesta sondagem, a sepultura mais antiga parece ser a antropomórfica (SEP.11), já que tem uma cronologia relativamente restrita. Todas as outras não são passíveis de serem datadas, dada a falta de elementos seguros que atestem relações de anterioridade, contemporaneidade ou posteridade entre elas. Poderemos tentar identificar as mais antigas e as mais recentes através dos cortes de umas que invalidam outras e através de cotas. Mas esta hipótese não passa de isso mesmo, de uma tentativa de interpretação.

A sepultura 10 (SEP.10) é uma sepultura indiferenciada sob o perfil Norte. O seu enchimento foi escavado quanto foi possível, mas não foi detectado qualquer tipo de espólio.

A sepultura 12 (SEP.12) cortou a sepultura antropomórfica 11 e foi a sepultura com o espólio osteológico melhor preservado: com efeito, nela se encontrou praticamente intacto um esqueleto, orientado canonicamente, com as mãos juntas em jeito de oração. Este foi cuidadosamente escavado pela antropóloga Carla Barbosa, fotografado e levantado.

As sepulturas 13 (SEP.13) e 28 (SEP.28), junto ao canto Noroeste da sondagem, foram cortadas por uma série de enterramentos posteriores. Uma delas também em tempos teria cortado a outra, mas não se sabe qual cortou e qual foi cortada. Notam-se sim duas reentrâncias em negativo que atestam a sua existência, mais ou menos à mesma cota. Contudo, neste local, foram escavadas pelo menos mais três sepulturas, umas em cima das outras (SEP.29, 30,31 e 32), como provam os vários cortes, cada vez mais profundos. Não se sabe, todavia, qual o intervalo temporal entre os vários níveis de sepulcros.

O mesmo ter-se-á passado com a sepultura 25 (SEP.25), que terá sido cortada pela sepultura 24 (SEP.24). Esta por sua vez foi destruída para dar

lugar aos enterramentos 19 e 22 (SEP.19 e 22), que partilham a mesma área: apesar do enterramento 19, ainda dotado de esqueleto relativamente preservado ter ocupado inicialmente a área da sepultura, a dado momento foi literalmente cortado para dar a vez a um novo enterramento, cuja marca ficou em negativo, no solo geológico.

A sepultura 26 (SEP.26) parece ser contemporânea da sepultura 19 (SEP.19), isto é, do corte no afloramento geológico. Apesar dos ossos desconectados que foram removidos de cima dela, encontraram-se as ossadas correspondentes à sua fase de enterramento. O mesmo se passa com a vizinha sepultura 27 (SEP.27), provavelmente contemporânea das 19 e 26. Também nesta se notam claramente os vestígios osteológicos no seu interior; contudo, pelo facto do alicerce da casa ter sido aberto em cima do afloramento e sobre esta sepultura, não havia condições para a sua escavação.

Possibilidade haverá de as sepulturas 23 e 17 detectadas na sondagem S7 (SEP.17 e SEP.23) a serem reais estruturas de enterramento, terem uma forma indefinida, à semelhança do que se passa nas restantes sondagens.

### 3.5.2. Vestígios de caixões

Ao longo da escavação dos estratos mais delicados, iam aparecendo restos de madeira muito desfeitos, referentes muito provavelmente às últimas fases de enterramento praticadas no espaço do adro, na primeira e parte da segunda metade do séc. XIX. Dados os vestígios praticamente desintegrados e a inexistência de conexão com ossadas, não se pôde identificar nenhuma estrutura mais ou menos preservada e que pudesse ser identificada como um caixão. Os únicos vestígios semelhantes a uma estrutura preservada, é a aparente conexão entre dois pedaços de madeira que formariam ângulo recto, aos quais chamamos sepultura 9 (SEP.9). Todavia, a escavação antropológica da mesma revelou-se infrutífera, por não existirem sinais osteológicos ou de enterramento.

## 4. Espólio

Face à área total escavada, não foi detectada uma quantidade considerável de espólio. Na sua maioria, este espólio é composto por elementos cerâmicos, num total de 468 fragmentos, divididos em três grandes grupos: cerâmica comum, faianças e vidrados de chumbo. Raros são os vidros recolhidos, limitando-se a 5 fragmentos de forma e cronologia indeterminada. Foi também recolhida uma série de espólio metálico, nomeadamente restos de pregos e tachas, alguns pertencentes aos antigos caixões de madeira, bem como uma série de ferros e arames indiscriminados.

Uma observação geral ao espólio cerâmico revelou que as cerâmicas recolhidas são maioritariamente de uso doméstico e recente. De facto, elas respeitam a produções sobretudo modernas e contemporâneas, agrupadas pelos grupos já identificados, sendo que a maioria é cerâmica comum com 385 fragmentos, sendo os restantes 62 e 21 fragmentos faianças e vidrados de chumbo. A grande maioria destas cerâmicas foi detectada nas unidades estratigráficas relacionadas com os momentos de transformação do espaço do adro, nomeadamente com os propositados níveis de aterro e enchimentos.

Contudo é de ressaltar que alguma da cerâmica comum recolhida possuiu uma cronologia anterior ao período moderno/contemporâneo, provavelmente com cronologias atribuíveis ao período tardo-medieval. Boa parte destes fragmentos tardo-medievais encontra-se, também, nestes estratos mais recentes, o que comprova os revolvimentos a que o terreno foi sujeito. Apenas três fragmentos cerâmicos, possivelmente tardo-medievais, apareceram, junto a sepulturas, mais propriamente junto da SEP.1, o que parece atestar a cronologia deste tipo de enterramentos, conforme propõe Mário Barroca. Mesmo assim, a escassez de materiais cerâmicos e a falta de outro, elementos, nomeadamente numismáticos, junto das sepulturas inviabiliza uma datação aproximada das estruturas, dificultando o estudo das fases de enterramento.

## 5. Análise antropológica

De 28 sepulturas identificadas, foram intervencionadas 24, a maioria sem vestígios osteológicos ou com vestígios escassos, dispersos e em mau estado de preservação. Somente os enterramentos 11, 12, 16, 19, 24, 26, 28 e 29 permitiram uma análise morfológica elementar, na medida em que foram as únicas sepulturas a revelar vestígios de esqueleto pós craniano.

Com base nas dimensões das sepulturas presume-se que 5 referem-se a inumações de não adulto e as restantes 19 a inumações de adulto.

Infelizmente, dado o mau estado de preservação geral do material ósseo, só foi possível avançar uma estimativa sexual em dois enterramentos, ambos do sexo feminino, (Sepulturas 12 e 24).

Todas as inumações seguem a orientação canónica O→E (cabeça / cabeceira a Oeste e pés a Este).

Nas inumações passíveis de ser observado, os indivíduos foram depositos em decúbito dorsal, com o crânio sobre o occipital. Os gestos funerários dos membros inferiores apresentavam-se esticados e paralelos entre si.



Figura 16. Sepultura 12.

### 5.1. A Sepultura 12 Sondagem 5

Por ser a sepultura onde os vestígios osteológicos encontravam-se em maior quantidade e em melhor estado de conservação, apresentamos aqui a identificação do indivíduo exumado.

Baseados na análise morfológica do crânio e coxal, constatamos que este se trata-se de um indivíduo do sexo feminino, cuja idade à morte rondaria os 30 a 40 anos, segundo as suturas cranianas e a fusão da epífise esternal.

O esqueleto possuía uma orientação Oeste/ Este, com o crânio deposto a Oeste e assente sobre o occipital, virado a Este. Ainda em relação à sua deposição, apresentava os membros superiores flectidos sobre o tórax, com as mãos unidas sobre o esterno, pós-craniana em posição decúbito dorsal.

A sua sepultura tratava-se de uma vala escavada na rocha, de forma ovalada, com ligeiro afeiçoamento da cabeceira. O tipo de solo era composto por uma terra de cor castanho escuro, humosa e desagregada.

Como o enterramento se encontrava inserido no perfil Este da sondagem, não foi possível expor e exumar o 1/3 dos membros inferiores do indivíduo. A observação do material osteológico

revelava, aparentemente, um bom estado de conservação. Contudo, com a exumação do mesmo, este veio a revelar-se demasiado fragilizado, desfazendo-se ao toque.

A abertura da vala de sepultura deste indivíduo destruiu uma vala anterior, a sepultura 11, esta última com forma antropomórfica, tendo por isso sido recuperados diversos ossos dispersos, nomeadamente ossos longos e fragmentos de crânio, fruto da reutilização de uma inumação anterior.

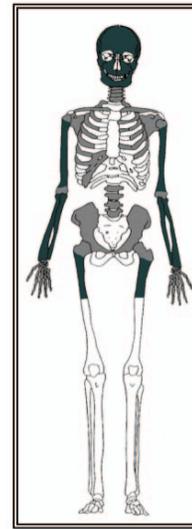


Figura 18. Esquema do indivíduo adulto da sepultura 12, Sondagem 5.

## 6. Conclusões

A intervenção arqueológica no adro da igreja paroquial de Gatão foi fundamental para perceber a evolução da configuração e da funcionalidade deste espaço ao longo dos séculos.

Com efeito, pôde-se assim determinar a existência de vários momentos de ocupação e utilização do espaço em redor do templo, graças às diversas leituras estratigráficas e à evidência do espólio exumado.

Genericamente, podemos afirmar que o adro da igreja paroquial de Gatão foi usado e alterado em pelo menos três grandes fases distintas: num primeiro momento, a partir da construção da primitiva igreja românica,



Figura 17. Escavação da Sepultura 12.

o espaço em redor do templo terá sido usado como espaço de enterramento. Na ausência de um modelo conceptual de “cemitério” como hoje o entendemos, conceito recente e unívoco, o espaço circundante à igreja era consagrado aos enterramentos, canonicamente orientado. Apesar da inexistência de espólio arqueológico seguro que nos indique as cronologias das várias sepulturas detectadas, foi fundamental o aparecimento de duas sepulturas de contorno antropomórfico para atestar a antiguidade da ocupação religiosa do local.

A dispersão das sondagens permitiu detectar a existência de sepulturas escavadas no afloramento à frente da porta principal da igreja, a Oeste, a Sul e a Este, nas traseiras do templo. Curiosamente, a Norte da igreja não foi detectada nenhuma sepultura: apenas a implantação de novas sondagens poderia provar se se enterraria à volta de todo o templo.

A Oeste, no espaço em frente à porta principal, o solo geológico encontra-se quase à superfície. Nele se detectaram seis sepulturas escavadas, todas elas de dimensões muito reduzidas, tendo a maior sepultura, a antropomórfica, 1,40cm de comprimento.

A Sul, na sondagem S5, foram detectados inúmeros sepulcros escavados no solo geológico, de formas indiferenciadas, a priori, todas elas de adultos. Haverá assim a possibilidade de, desde tempos remotos, o espaço de enterramento das crianças ser apartado do dos adultos.

Não sabemos durante quanto tempo se enterraram os mortos amortalhados, em sepulturas escavadas no solo geológico. Nas camadas superiores a esses enterramentos aparecem restos de madeira muito decomposta, vestígios da existência de caixões. Estas formas de enterramento em estrutura de caixão serão as mais recentes de toda a necrópole, podendo

dizer respeito aos últimos momentos de funcionamento do adro enquanto “cemitério”, ainda na primeira metade do séc. XIX.

A construção do cemitério paroquial, consequência da proibição liberal de enterrar dentro das igrejas e que motivou uma revolta popular de larga expressão no Norte do país, foi determinante para a alteração do estatuto do adro. Deixando de ser espaço de enterramento, o adro assume-se mais como espaço de circulação dos fiéis. O registo estratigráfico mostra-nos que, a dada altura, posterior à época de enterramentos, a área circundante à igreja foi alteada e nivelada. A maior incidência de camadas de aterro e de enchimento a Sul explica-se pela configuração natural do terreno geológico, que pende para o rio Tâmega. Houve assim maior necessidade de aqui despejar terras e desperdícios para altear o nível de circulação.

Visível nas sondagens S5, S6, S7 e S8 é um uniforme nível de circulação compacto e cinzento: deverá ter sido um antigo pavimento exterior do adro, já posterior a 1879, ano da construção e abertura do cemitério. Curiosamente, em nenhuma das sondagens efectuadas junto ao muro do cemitério foi detectado este nível de circulação.

Nos anos 60 do séc. XX, o adro foi murado. Alguns habitantes ainda se lembram da construção do muro do adro e da quantidade de ossos que eram arrancados e deitados fora aquando da construção dos seus alicerces. A construção deste muro cortou as camadas ocupacionais anteriores, até ao solo geológico, onde assenta, desde o nível de circulação externo até às sepulturas escavadas no afloramento granítico. Do momento de construção do muro até aos nossos dias, o próprio adro foi já preenchido com algumas camadas de enchimento e de resíduos de construção.

## 7. Bibliografia

- ALMEIDA, C.A.F. (1968) - *Vias Medievais: Entre Douro e Minho*, dissertação de Licenciatura, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (dact.).
- ALMEIDA, C.A.F. (1981) - Território paroquial de Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização, *Nova Renascença*, vol. 2, Porto, p.202-212.
- ALMEIDA, C.A.F. (2001) - *História da Arte em Portugal – o Românico*. Lisboa: Editorial Presença.
- ALMEIDA, C.A.F. e BARROCA, M.J. (2002) - *História da Arte em Portugal – o Gótico*. Lisboa: Editorial Presença.
- BARROCA, M.J. (1987) - *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre Douro e Minho (séculos V a XV)*. Porto (ed. Policopiada).
- BASS, W. M., (1995) - *Human Osteology. A laboratory and Field Manual*, (4ª edi.). Missouri: Missouri Archaeological Society.
- FEREMBACH, D; SCHWIDETZKY, I.; STOUKAL, M. (1979) - Recommandations pour déterminer l'âge et le sexe sur le squelette. *Bull. Et Mém. De la Soc. D'Anthropologie de Paris*. T.6. S. XIII, p.7-45.
- GARCIA, X. L., (1996) - *Simbologia do românico de Amarante*. Amarante (2.ª edição).
- SILVA, A.M. (1995) - Sex assesment using the calcaneus and talus. *Antropologia Portuguesa*. 12, p.107-120.

### Cartografia

CARTA MILITAR DE PORTUGAL: Folha 100 [Material cartográfico] Serviços Cartográficos do Exército. Escala 1:25000. Lisboa: S.C.E. 1990.

